

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

---

# **TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE**

---

*Campus Santo Ângelo*

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

# TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE

---

*Atos autorizativos*

- Curso Criado pela Resolução CONSUP nº 058 de 11 de setembro de 2014.
- Projeto Pedagógico do Curso Resolução CONSUP nº172 de 28 de novembro de 2014.
- Projeto Pedagógico do Curso reformulado Resolução CONSUP nº14 de 30 de março de 2016.
- Ajuste curricular aprovado pela Resolução CONSUP nº 63, de 24 de outubro de 2019.
- Ajuste Curricular aprovado pela Resolução CONCUP nº 27, de 05 de julho de 2021.

*Campus Santo Ângelo - RS*  
**2021**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



**Nídia Heringer**  
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Adilson Ribeiro Paz Stamberg**  
Diretor Geral do *Campus*

**Renato Xavier Coutinho**  
Pró-Reitor de Ensino

**Mariéli Terezinha Krampe Machado**  
Diretora de Ensino do *Campus*

**Angela Maria Andrade Marinho**  
Pró-Reitora de Extensão

**Jéssica Maria Rosa Lucion**  
Coordenadora Geral de Ensino do *Campus*

**Arthur Pereira Frantz**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e  
Inovação

**Rita Fernanda Monteiro Fernandes**  
Coordenadora do Curso

**Carlos Rodrigo Lehn**  
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Equipe de elaboração**  
Andressa Peripolli Rodrigues  
Carmen Lourdes Didonet Smaniotto  
Edênnis Alexandre Barbosa Moraes  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Mariéli Terezinha Krampe Machado  
Margot Agathe Seiffert  
Neiva Claudete Brondani Machado  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Sandra Maria de Mello Cardoso

**Mirian Kovhau**  
Pró-Reitora de Administração

**Colaboração Técnica**  
Assessoria Pedagógica do *Campus*  
Núcleo Pedagógico do *Campus*  
Assessoria Pedagógica da PROEN

**Revisora textual**  
Thaiane da Silva Socoloski

## SUMÁRIO

1	DETALHAMENTO DO CURSO.....	7
2	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	8
2.1	Histórico da Instituição.....	8
2.2	Justificativa de oferta do curso.....	10
2.3	Objetivos do curso.....	11
2.3.1	Objetivo Geral.....	11
2.3.2	Objetivos Específicos.....	11
2.4	Requisitos e formas de acesso.....	12
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	12
3.1	Projetos e Programas de Ensino.....	12
3.2	Projetos e Programas de Pesquisa, de Empreendedorismo e de Inovação .....	13
3.3	Projetos e Programas de Extensão.....	14
3.4	Políticas de Atendimento ao Discente.....	15
3.4.1	Assistência Estudantil.....	15
3.4.2	Apoio Didático Pedagógico ao Estudante.....	16
3.4.3	Atividades de Nivelamento.....	17
3.4.4	Atendimento Pedagógico e Social.....	18
3.4.5	Educação Inclusiva.....	18
3.4.5.1	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).....	20
3.4.5.2	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	21
3.4.5.3	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	22
3.5	Programa Permanência e Êxito (PPE).....	22
3.6	Acompanhamento de Egressos.....	23
3.7	Mobilidade Acadêmica.....	23
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	24

4.1	Perfil do Egresso.....	24
4.2	Organização curricular.....	25
4.2.1	Núcleos de Formação.....	25
4.2.2	Conteúdos Especiais Obrigatórios.....	26
4.2.3	Flexibilização Curricular.....	27
4.3	Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	28
4.4	Matriz Curricular.....	29
4.5	Prática Profissional.....	30
4.5.1	Prática Profissional Integrada.....	31
4.6	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	32
4.7	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.....	33
4.8	Avaliação.....	34
4.8.1	Avaliação da Aprendizagem.....	34
4.8.2	Regime Especial de Avaliação – REA.....	36
4.8.3	Auto Avaliação.....	36
4.9	CrITÉrios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	36
4.10	CrITÉrios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores.....	37
4.11	Expedição de Diploma e Certificados.....	37
4.12	Ementário.....	38
4.12.1	Componentes curriculares obrigatórios.....	38
4.12.2	Componentes curriculares optativos.....	46
5	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	46
5.1	Corpo Docente necessário para o funcionamento do curso.....	47
5.1.1	Atribuição do Coordenador de Curso.....	47
5.1.2	Atribuições de Colegiado de Curso.....	47
5.1.3	Núcleo Núcleo Pedagógico Integrado (NPI).....	48
5.2	Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso.....	49
5.3	Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação.....	49
6	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	50
6.1	Biblioteca.....	50
6.2	Áreas de ensino específicas.....	50
6.3	Laboratórios.....	51
6.4	Área de esporte e convivência.....	51

6.5	Área de atendimento ao discente.....	51
6.6	Centro de Saúde.....	52
7	REFERÊNCIAS.....	53
8	ANEXOS.....	54
8.1	Resoluções.....	55
8.2	Regulamentos.....	62

## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Técnico em Enfermagem

**Forma:** Subsequente

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Ambiente e Saúde

**Ato de Criação do curso:** Resolução CONSUP nº058/2014, de 11 de setembro de 2014.

**Quantidade de Vagas:** 30 vagas

**Turno de oferta:** Noturno e Matutino

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de Matrícula:** Por disciplina

**Carga horária total do curso:** 1600 horas relógio

**Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:** 400 horas relógio

**Tempo de duração do Curso:** dois anos

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 4 anos

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Local de Funcionamento:** *Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Ângelo – RS 218/km 5 – Santo Ângelo – RS*

**Coordenadora do Curso:** Rita Fernanda Monteiro Fernandes

**Contato da Coordenação do curso:** coordteconf.san@iffarroupilha.edu.br

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro campi: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar se expandiu com a criação do *Campus* Panambi, do *Campus* Santa Rosa e do *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Campus; em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do Campus Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen, e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar é constituído por dez campi e um *Campus* Avançado, os quais ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), dois Centros de Referência nas cidades de Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância (EAD).

A EaD no IFFar é ofertada desde 2008. Inicialmente, a oferta de cursos EaD ocorreu por meio da Rede e-Tec Brasil, programa governamental que possibilitou a formação de técnicos em mais de 30 municípios e, mais recentemente, por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES) e da institucionalização da EaD, isto é, da oferta de cursos com recursos próprios do IFFar, sem vínculo a programas de fomento externo. O Sistema UAB viabilizou uma oferta do curso de Licenciatura em Matemática em 2019, e, por meio da EaD institucionalizada, são ofertados cursos técnicos subsequentes e um curso superior de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de Educação Profissional e Tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.



Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O IFFar *Campus* Santo Ângelo teve, em novembro de 2010, os primeiros passos para sua implantação. Esse foi um momento de reuniões entre o Prefeito Municipal, Comissão local pró-implantação do IFFar, membros da Reitoria (Reitor e Pró-Reitores) do Instituto e o Secretário Nacional do Ensino Técnico Federal Prof. Eliezer Pacheco, a fim de incluir Santo Ângelo na 3ª fase da expansão. Assim, assinou-se um protocolo de intenções pró-implantação.

O resultado das sucessivas reuniões e audiências públicas culminou na decisão de contemplar Santo Ângelo com a implantação do Campus em uma área de 50 há. Essa área, que foi doada pelo município de Santo Ângelo, está localizada à margem da RS 218.

Após definição da implantação, se iniciou a fase de decisão dos cursos a serem ofertados. Então, na busca de sintonia com as necessidades e potencialidades de desenvolvimento regional, os eixos tecnológicos de atuação do Campus foram definidos por meio de audiências públicas e da escuta às representações da comunidade. A opção foi pelos eixos tecnológicos: Recursos Naturais, Ambiente e Saúde e Informação e Comunicação.

Passadas essas fases, no dia dezanove de dezembro de 2012 foi realizado o ato de lançamento da Pedra Fundamental do IFFar – *Campus* Santo Ângelo, com a presença de autoridades locais e da Reitora Professora Carla Comerlato Jardim.

Ressalta-se, ainda, que as comissões envolvidas verificaram a possibilidade de o Instituto iniciar suas atividades antes do término das obras dos prédios em construção na área doada. Para tanto, a prefeitura disponibilizaria um espaço. Por conseguinte, a prefeitura, via Secretaria Municipal de Educação (SMED), por meio de um termo de cooperação cedeu o prédio onde funciona o Centro do Conhecimento. Com isso posto em prática, o Instituto oferece, no ano de 2014, dois cursos subsequentes: Gerência de Saúde e Informática para Internet.

Em 2015 o *Campus* Santo Ângelo do IFFar iniciou suas atividades em sede própria à RS 218 Km 5. Atualmente oferece cursos nos eixos de Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação, Recursos Naturais e Gestão e Negócios.

No Eixo de Ambiente e Saúde: Técnico em Enfermagem e Técnico em Estética Subsequente e na modalidade EJA/EPT (PROEJA). Em 2019 o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. O Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente está com oferta suspensa.

No Eixo de Informação e Comunicação: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado, Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Computação. No Eixo de

Recursos Naturais: Técnico em Agricultura Integrado e, em 2018, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. No Eixo Gestão e Negócios: Técnico em Administração Integrado em 2019.

Em 2017, houve a constituição do Diretório Acadêmico do *Campus* Santo Ângelo, trabalho que visa atender aos interesses dos estudantes do Ensino Superior junto à instituição, com a finalidade de planejar atividades direcionadas para a melhoria da qualidade do ensino superior, com base em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Neste ano também houve consulta pública para eleição da denominação da biblioteca, a qual foi intitulada Biblioteca Érico Veríssimo.

O IFFar *Campus* Santo Ângelo desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão sempre com o objetivo de atender aos anseios da comunidade. Conta, atualmente, com 99 servidores, além de uma equipe de colaboradores terceirizados.

Além disso, está em fase de expansão e há investimento em infraestrutura bem como na qualificação do seu quadro de servidores.

## 2.2 Justificativa de oferta do curso

O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente inicia sua trajetória de oferta no *Campus* Santo Ângelo na forma subsequente, com o início da primeira turma no primeiro semestre de 2015.

A área profissional da saúde, em geral, tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos, em virtude da crescente procura por qualidade de vida. Com isso, é necessária a qualificação profissional para os atendimentos à saúde. Tal demanda do mundo de trabalho municipal e regional foi apresentada nas audiências públicas realizadas ao longo do processo de implantação do *Campus*.

A região das Missões, onde está localizado o *Campus* Santo Ângelo, disponibiliza hospitais em 48% dos seus municípios com uma média de 2,8 leitos para cada 1.000 habitantes, superior à do estado cuja média é de 1,7 leitos por 1.000 habitantes. Dos 12 hospitais, 9 são considerados municipais e 3 hospitais regionais, localizados nos municípios de Giruá, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, totalizando 719 leitos.

Existe, em âmbito regional, uma preocupação na melhoria de serviços de saúde, inclusive com a busca da implantação de um curso de Medicina. A proporção de jovens na faixa de 0-14 anos e adultos com mais de 60 anos que utilizam os serviços de saúde com mais frequência apresenta-se semelhante à média do estado: a faixa etária até 14 anos corresponde a 29,01% do total da população e a faixa etária de mais de 60 anos corresponde a 10,01% do total. No estado, a média desses percentuais é de 27,08% e 9,06%, respectivamente. Deve-se destacar que na região, assim como no estado, o número de pessoas em idade avançada vem aumentando, o que ocasiona uma mudança no perfil de doenças crônico-degenerativas características desse período, aumentando a procura da população por serviços de saúde. Todos esses aspectos potencializam a necessidade e a inserção do profissional formado no Curso Técnico em Enfermagem Subsequente.

O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente faz parte do rol de cursos do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde. O processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deu-se de forma coletiva, com a participação dos professores e equipe diretiva. A oferta do curso, sobretudo, bem como toda a oferta de Educação Profissional e Tecnológica no IFFar, se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Essa oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da Organização Administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFFar e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes a educação técnica de nível médio.

No decorrer de 2015, percebeu-se a necessidade de alguns ajustes no projeto inicial do curso, que passam a vigorar a partir de 2016: a alteração do turno de oferta para viabilizar a realização do estágio; a ampliação da carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de 240h para 600h para atender ao que preconizam as normativas legais do Conselho Federal de Enfermagem e qualificar a formação dos profissionais egressos. Neste contexto, justifica-se também, a necessidade pedagógica formativa de diluir a carga horária do Estágio ao longo do curso, flexibilizando a oferta a partir do segundo semestre.

No ano 2019 o PPC foi ajustado em detrimento de orientações recebidas da PROEN – Assessoria Pedagógica considerando aprovação da Resolução CONSUP Nº 028/2019 – Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório foi desmembrado em etapas, foi alterado o turno de oferta do curso (de noturno e vespertino para turno noturno), realizada a revisão do regulamento de estágio e a reorganização das disciplinas e suas respectivas cargas horárias.

## **2.3 Objetivos do Curso**

### **2.3.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais capacitados para atender indivíduos, famílias e comunidade em todos os níveis de atenção, primando pela promoção da saúde, na prevenção das doenças, na recuperação e reabilitação da saúde visando à integralidade do ser humano.

### **2.3.2 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos se relacionam diretamente com o objetivo geral, detalhando os processos necessários para sua realização. Dessa forma, os objetivos específicos servem como um guia dos conhecimentos que serão abordados no curso.

- Possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de Técnico em Enfermagem;
- Integrar o futuro Técnico em Enfermagem com o mercado de trabalho por meio da convivência com o ambiente profissional;
- Suprir a demanda por profissionais Técnicos de Enfermagem nos serviços de saúde da região;
- Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde para a população.

## 2.4 Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Enfermagem Subsequente será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

## 3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, têm um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

### 3.1 Projetos e Programas do Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas

nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

- Os Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do PPC. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação, destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.
- A monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

### **3.2 Projetos e Programas de Pesquisa, de Empreendedorismo e de Inovação**

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:
  - a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;
  - b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, etc);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos campi do IFFar.
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos campi – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos campi, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar.
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

Os estudantes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

### 3.3 Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo se constituem em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

### 3.4 Políticas de Atendimento ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

#### 3.4.1 Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações que tem como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino;

assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada campus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada campus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Câmpus* Santo Ângelo é composta por uma equipe mínima de oito servidores: Assistente Social, Odontóloga, Enfermeira, Nutricionista, Médica, Técnico em Enfermagem, Técnica em Assuntos Educacionais e três Assistentes de Aluno. Quanto a sua infraestrutura, o refeitório, a sala de convivência e o espaço para as organizações estudantis estão em processo de implantação.

### **3.4.2 Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante**

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e consequentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes, realizadas no contra turno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar as especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações



didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos *campi* e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;

- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de apoio didático-pedagógico

### 3.4.3 Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior à entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

#### **3.4.4 Atendimento Pedagógico e Social**

O IFFar *Campus Santo Ângelo* possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, tais como: pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico e social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

O acompanhamento de aprendizagem dos estudantes é realizado no setor de Assistência Estudantil pela Técnica em Assuntos Educacionais e visa recuperar lacunas de aprendizagem conforme demandas dos conselhos de classe e dos docentes. Esse trabalho é realizado de forma contínua visando acompanhar o processo e os avanços decorrentes dele.

O Setor de Assessoria Pedagógica realiza acompanhamento contínuo das aprendizagens a partir dos diagnósticos, bem como apoia e orienta o docente em suas atividades. As ações da CAE, SAP e CAI são realizadas em formato de rede, levantadas e discutidas coletivamente e seus encaminhamentos realizados de acordo com atribuições pertinentes.

#### **3.4.5 Educação Inclusiva**

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
  - b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
  - c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
  - d) pessoa com transtornos de aprendizagem.
- II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);
- III – relações étnico-raciais (NEABIs).

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I - aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II - possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas - TA;

V - participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII - adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII - formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX - oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI - acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII - possibilidade de certificação por Terminalidade Específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente.

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por Terminalidade Específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus Santo Ângelo* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/Pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis.

#### **3.4.5.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)**

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, a quebra de barreiras arquitetônicas e educacionais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *Campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- Prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - PNEs.

No *Campus Santo Ângelo* são desenvolvidas ações com vistas à educação inclusiva, tais como adaptação e flexibilização curricular, para assegurar o processo de aprendizagem. Incluem-se: atendimento individualizado, estudos de recuperação paralela, desenvolvimento de métodos e técnicas de aprendizagem diferenciada. Também para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação serão ofertadas

possibilidades de aceleração e suplementação de estudos. NAPNE é composto por dois docentes, um membro da CAE, um TAE em Educação e um membro da CAI.

### 3.4.5.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *Campus*;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;

- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *Campus*;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus*.

O NEABI do *Campus* é composto por três docentes de Arte, de História e de Língua Portuguesa, além de três Técnicos Administrativos em Educação.

### 3.4.5.3 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

O NUGEDIS do *Campus* é composto por dois docentes, dois membros da CAE e dois Técnicos Administrativos em Educação.

## 3.5 Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014 o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito (PPE) dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos

fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizado como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos estudantes; programas de acolhimento e acompanhamento aos estudantes; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, à instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o PPE, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos seus estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

### **3.6 Acompanhamento de Egressos**

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

### **3.7 Mobilidade Acadêmica**

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

## 4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 4.1 Perfil do Egresso

De acordo com o CNCT (4ª edição), o Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde contempla tecnologias consagradas à melhoria da qualidade de vida e ao bem-estar físico, mental e social, à proteção e preservação dos seres vivos e recursos naturais e ao desenvolvimento e inovação de aparatos tecnológicos de atenção e mitigação de riscos à saúde e ao ambiente. Baseia-se em políticas públicas em saúde, biossegurança, leitura e produção de textos técnicos, ciência, tecnologia e inovação, investigação tecnológica, tecnologias de comunicação e informação, desenvolvimento interpessoal e trabalho em equipe, legislação e normas técnicas, saúde e segurança do trabalho, gestão da qualidade, responsabilidade e sustentabilidade socioambiental, qualidade de vida e ética profissional.

Dentre os campos de atuação profissional do Técnico em Enfermagem estão ambulatoriais, Centros de Atenção Psicossociais, Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas, clínicas, consultórios, consultórios na rua, cuidados domiciliares, hospitais, indústria e comércio em serviços de segurança do trabalho, Instituições de Longa Permanência, organizações militares, serviços de urgências móveis, Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Pronto Atendimento. Seguindo orientações das legislações específicas, bem como do CNCT, o estudante do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente recebe formação que o habilita para:

- Realizar, sob a supervisão do enfermeiro, cuidados integrais de enfermagem a indivíduos, famílias e grupos sociais vulneráveis ou não.
- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença em todo o ciclo vital.
- Participar do planejamento e da execução das ações de saúde junto à equipe multidisciplinar, considerando as normas de biossegurança, envolvendo curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, cuidados pós-morte, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais.
- Preparar o paciente para os procedimentos de saúde.
- Participar de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, de comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.
- Colaborar com o enfermeiro em ações de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.

Ainda, para a atuação como Técnico em Enfermagem, são fundamentais:

- Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de atuação profissional frente às



diretrizes, aos princípios e à estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS).

- Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana e ética.
- Resolução de situações-problema, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinar, domínio das tecnologias da informação e da comunicação, gestão de conflitos e ética profissional.
- Organização e responsabilidade.
- Iniciativa social.
- Determinação e criatividade, promoção da humanização da assistência.
- Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da educação continuada.

## 4.2 Organização curricular

A EPTNM é desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio, sendo a subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio. Os cursos subsequentes estão organizados com períodos semestrais e matrículas por disciplina.

A concepção do currículo do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

### 4.2.1 Núcleos de formação

O currículo do Curso está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso Técnico em Enfermagem Subsequente é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das

tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente é de 1600 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 80 horas relógio para o Núcleo básico, 200 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 920 horas relógio para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 400 horas relógio para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

#### 4.2.2 Conteúdos Especiais Obrigatórios

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observadas as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: está presente como conteúdo nas disciplinas de Legislação e Ética Profissional e Saúde Coletiva. Essa temática também se fará presente em atividades como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II - Educação ambiental: esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Saúde Coletiva em atividades como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

III – Educação em Direitos Humanos: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Legislação e Ética Profissional. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes em atividades realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta

com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Enfermagem Subsequente desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *Campus*, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

#### **4.2.3 Flexibilização Curricular**

A flexibilização curricular nos cursos do IFFar acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade. Além disso, poderá ser proporcionado aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos. O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou Terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Subsequente (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). A adaptação e a flexibilização curricular ou Terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

### 4.3 Representação gráfica do Perfil de Formação

1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre
Matemática Aplicada à Enfermagem 40		Português Instrumental 40		Enfermagem em Clínica Cirúrgica 80		Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente 80
Anatomia e Fisiologia Humana 120		Psicologia 40		Enfermagem em Clínica Médica 80		Enfermagem em Saúde da Mulher 80
Legislação e Ética Profissional 40		Semiologia e Semiotécnica II 120		Enfermagem em Situações Críticas de Vida 80		Enfermagem em Saúde Mental 40
Semiologia e Semiotécnica I 120	PRÁTICA PROFISSIONAL	Enfermagem em Saúde do Idoso 40	PRÁTICA PROFISSIONAL	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II 190	PRÁTICA PROFISSIONAL	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III 90
		Microbiologia e Parasitologia 40				
		Farmacologia Aplicada à Enfermagem 40				
		Primeiros Socorros 40				
		Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I 100				

#### 4.4 Matriz Curricular

Semestre	Componentes Curriculares	Períodos semanais	CH	Estágio	Pré-requisito
1º Semestre	Anatomia e Fisiologia Humana	6	120		
	Semiologia e Semiotécnica I	6	120		
	Legislação e Ética Profissional	2	40		
	Matemática Aplicada à Enfermagem	2	40		
	Saúde Coletiva	4	80		
<b>Subtotal da carga horária de componentes no semestre</b>		<b>20</b>	<b>400</b>		
2º Semestre	Semiologia e Semiotécnica II	6	120		
	Enfermagem em Saúde do Idoso	2	40		
	Microbiologia e Parasitologia	2	40		
	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	2	40		
	Primeiros Socorros	2	40		
	Português Instrumental	2	40		
	Psicologia	2	40		
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I			110	Semiologia e Semiotécnica I
<b>Subtotal da carga horária de componentes no semestre</b>		<b>18</b>	<b>460</b>	<b>110</b>	
3º Semestre	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	4	80		
	Enfermagem em Clínica Médica	4	80		
	Enfermagem em Situações Críticas de Vida	4	80		
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II			200	Semiologia e Semiotécnica II e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I
<b>Subtotal da carga horária de componentes no semestre</b>		<b>12</b>	<b>430</b>	<b>200</b>	
4º Semestre	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	4	80		
	Enfermagem em Saúde da Mulher	4	80		
	Enfermagem em Saúde Mental	2	40		
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III			90	Semiologia e Semiotécnica II e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I
<b>Subtotal da carga horária de componentes no semestre</b>		<b>10</b>	<b>290</b>	<b>90</b>	

Componentes Curriculares	CH
<b>Carga Horária total dos componentes curriculares</b>	<b>1200</b>
<b>Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório</b>	<b>400</b>
<b>Carga Horária total do curso (hora relógio)</b>	<b>1600</b>

\* Hora aula: 60 minutos

Legenda:

Núcleo Básico	
Núcleo Tecnológico	
Núcleo Politécnico	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

No IFFar, a hora aula nos Cursos Técnicos Subsequentes deve ser mensurada em 60 minutos, sendo que cada hora aula deve ser composta de 50 minutos de aula e 10 minutos de trabalho discente efetivo, orientado e supervisionado pelo professor.

As atividades não presenciais deverão ser previstas nos cursos técnicos subsequentes sendo até 20% da carga horária total do curso, seguindo a lógica de hora aula composta de 50 minutos de aula presencial e 10 minutos de trabalho discente efetivo - não presencial.

São consideradas atividades de trabalho discente efetivo válidas para o IFFar:

I – Estudos dirigidos, individuais ou em grupo;

II – Leitura e produção de textos científicos e trabalhos acadêmicos;

III – Produção de materiais/experimentos;

IV – Intervenção prática na realidade;

V – Visitas de estudo a instituições na área do curso;

VI – Consultas a bibliotecas e centros de documentação;

VII – Visitas a instituições educacionais e culturais;

VIII – Outras atividades, desde que relacionadas à natureza do conhecimento do componente curricular ao qual se vincula.

#### **4.5 Prática Profissional**

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho como Estágio Curricular Supervisionado experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento Subsequente entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

#### 4.5.1 Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI, nos Cursos Técnicos Subsequentes, visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica. A PPI no Curso Técnico em Enfermagem Subsequente tem por objetivo aprofundar o atendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da PPI no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica. O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente contemplará a carga horária de 90 horas (5% da carga horária total do curso) de PPIs, conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais integradas. A carga horária da PPI será ministrada em horas e ficará distribuída da seguinte forma:

- 24 horas no I e II semestres
- 22 horas no III
- 20 horas no IV semestre

Essas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção das PPIs possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo pelos docentes e equipe técnico-pedagógica.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as PPI, em andamento, no período, é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das Práticas Profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas. Estas PPIs serão articuladas entre as

disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento Subsequente entre os componentes do currículo, pelos docentes e equipe pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPIs poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

#### **4.6 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

A carga horária destinada a Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, quando previsto, em quaisquer das formas de oferta de curso técnico de nível médio, deverá ser adicionada à carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório objetiva preparar o aluno para o exercício profissional competente, vivenciado em situações reais de trabalho.

No Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório possui uma carga horária total de 400 horas relógio, sendo distribuída concomitantemente no 2º, 3º e 4º semestres, da seguinte forma:

- I. Etapa 1 - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I: 110 horas, contemplando serviços de saúde de baixa complexidade como Instituições de Longa Permanência para Idosos, Unidades Básicas de Saúde e Estratégias Saúde da Família, realizadas no 2º semestre do curso. Esta etapa é pré-requisito para as demais e somente poderá ser realizada após a aprovação na disciplina Semiologia e Semiotécnica I ofertada no primeiro semestre do curso.
- II. Etapa 2 - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II: 200 horas realizadas em serviços de baixa, média e alta complexidade, como Unidades Básicas de Saúde, pronto-atendimentos e unidades hospitalares (Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Bloco Cirúrgico, Central de Material e Esterilização, Emergência, desenvolvidas no 3º semestre do curso. Esta etapa somente poderá ser realizada após a aprovação nos componentes Semiologia e Semiotécnica II e Estágio Curricular Supervisionado I.
- III. Etapa 3 - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III: 90 horas distribuídas em serviços de baixa, média e alta complexidade relacionados à saúde da mulher (Maternidade, Centro Obstétrico, Secretaria Municipal de Saúde, Unidade Básica de Saúde, Estratégia Saúde da



Família), da criança e do adolescente (Unidade Pediátrica, Escolas Municipais e Estaduais, Creches, Unidade Básica de Saúde, Estratégia Saúde da Família) e saúde mental (Unidade Psiquiátrica e Centros de Atenção Psicossocial), realizadas no 4º semestre do curso. Esta etapa somente poderá ser realizada após a aprovação nos componentes Semiologia e Semiotécnica II e Estágio Curricular Supervisionado I.

Os locais de estágio serão: o Centro de Saúde do *campus* e instituições de diferentes níveis de atenção à saúde que possuem convênio com o IFFar, proporcionando ao aluno vivenciar situações diversas de cuidado. O estágio será realizado no turno matutino e, se necessário, no vespertino, conforme a disponibilidade das unidades concedentes nos serviços de saúde e mediante assinatura do Termo de Ciência pelos estudantes (Anexo ao Regulamento).

O período de realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório terá início no segundo semestre do curso, tendo como requisito para o seu início a aprovação na disciplina Semiologia e Semiotécnica I ofertada no primeiro semestre do curso. Os critérios e condições para realização e aprovação no estágio estão definidos em regulamento próprio, ao final deste documento (Anexo V).

O estudante somente poderá iniciar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório após receber as orientações para a sua realização, que serão desenvolvidas por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Contemplarão as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e documentação institucional necessária a sua realização; desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, docentes, entre outros.

Existe ainda, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realização de Estágio Curricular Não Obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

#### **4.7 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório**

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, quando no curso não estiver previsto o estágio obrigatório há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias para a complementaridade do processo formativo.

## 4.8 Avaliação

### 4.8.1 Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente visa à progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição entre ensino e aprendizagem, deverá ser: ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdo. Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor esclarecerá aos estudantes, por meio da ciência do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, verificar e criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IFFar não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para a conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFFar.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do *Campus*. No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0,6 + NEx0,4$$

*Portanto, quanto preciso tirar no exame?*

$$NEx0,4 \geq 5,0 - NFSAx0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSAx0,6}{0,4}$$

*Legenda:*

*NFPE = Nota Final Pós Exame*

*NFSA = Nota Final do Semestre ou Anual*

*NE = Nota Exame*

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada ano.

O detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação está descrito nas diretrizes dos cursos técnicos.

#### **4.8.2 Regime Especial de Avaliação – REA**

O REA consiste em matrícula especial a partir do desenvolvimento de um plano de avaliações teóricas e/ou práticas, tendo como base o plano de ensino da disciplina. O estudante poderá solicitar REA em apenas uma disciplina por semestre, exceto se for formando que terá a possibilidade de realizar duas disciplinas em REA.

Terá direito a solicitar o REA o estudante que, cumulativamente:

I – cursou a disciplina com 75% de frequência;

II – reprovou por nota;

III – realizou o exame final.

Não é possível a realização de REA nos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e trabalho de conclusão de curso, quando previstos no curso.

Nos cursos em processo de extinção poderá ser autorizado pelo Colegiado do Curso a realização de maior número de disciplinas em REA por semestre. Em caso de reprovação na disciplina realizada no Regime Especial de Avaliação, o estudante deve cursá-la novamente em turma regular. As demais regulamentações a respeito do REA estão apresentadas na Resolução CONSUP nº 28/2019 nos Art. 186 a 195.

#### **4.8.3 Auto Avaliação Institucional**

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Enfermagem Subsequente serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### **4.9 Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso. Nos cursos subsequentes, o aproveitamento de estudos anteriores compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares cursados em outro(s) curso(s) do mesmo nível de ensino ou do nível superior para o nível técnico e deverá ser solicitado pelo estudante. A solicitação de aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta

e cinco por cento) do currículo do curso do Instituto Federal Farroupilha ao qual o estudante está vinculado.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise, composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do Campus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

#### **4.10 Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores**

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Subsequente, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

#### **4.11 Expedição de Diploma e Certificados**

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Enfermagem, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

## 4.12 Ementário

### 4.12.1 Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
<b>Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana</b>	
<b>Carga Horária: 120h</b>	<b>Período Letivo: 1º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Noções gerais sobre citologia. Conceitos básicos relacionados à nutrição humana. Introdução ao estudo da anatomia humana. Planos de secção. Estudo de diversos sistemas orgânicos: tegumentar, ósseo, articular, muscular, endócrino, nervoso e sensorial, respiratório, cardiovascular, linfático, digestório, urinário e reprodutor.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estudo de diversos sistemas orgânicos: tegumentar, ósseo, articular, muscular, endócrino, nervoso e sensorial, respiratório, cardiovascular, linfático, digestório, urinário e reprodutor.	
<b>Área de Integração</b>	
Microbiologia e Parasitologia - Características gerais de microrganismos causadores de patologias. Sistema Imune. Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais. Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MARQUES, E. C. M. (Org.) <b>Anatomia e fisiologia Humana</b> . 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. NETTER, F. H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. PAULSEN, F; WASCHKE, J. (Coord). <b>Sobotta</b> : quadro de músculos, articulações e nervos. v. 2 2. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ARAUJO, C. R. A.; SANTOS G. J. B. <b>Fundamentos de Fisiologia Humana</b> . 1 ed. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. GOMES, C. E. T.; SANTOS, E. C. <b>Nutrição e Dietética</b> . São Paulo: Érica, 2014 SANTOS, N. C. M. <b>Anatomia e Fisiologia Humana</b> . São Paulo: Érica, 2014.	

Componente Curricular: Semiologia e Semiotécnica I	
<b>Carga Horária: 120h</b>	<b>Período Letivo: 1º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
História da enfermagem. Necessidades humanas básicas. Processo de enfermagem Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais. Técnica de lavagem de mãos. Normas regulamentadoras de saúde. Centro de material e esterilização.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.	
<b>Área de Integração</b>	
Anatomia e Fisiologia Humana - Funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais. Microbiologia e Parasitologia - Características gerais de microrganismos causadores de patologias. Sistema Imune. Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALBA, L.; BARROS, B. <b>Anamnese e exame físico</b> . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. SILVA, G.T.R.; SILVA, S.R.L.P.T. <b>Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem</b> . 1ª ed. São Paulo: Editora Tartinari, 2014. TAYLOR, L., LE MONE, L. <b>Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado em enfermagem</b> . 7 ed. Porto Alegre: Art 2014.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
HINRICHSEN, S. L. <b>Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b> . 9 ed. Goiânia: AB. Editora, 2010. POTTER, P.A. e PERRY, A.G. <b>Fundamentos de Enfermagem</b> . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	

Componente Curricular: Legislação e Ética Profissional	
<b>Carga Horária: 40h</b>	<b>Período Letivo: 1º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Fundamentos da Ética. Direitos humanos. Igualdade e Justiça Social. Minorias e Grupos Vulneráveis. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Princípios e temas de bioética. Direitos dos Pacientes. Legislação Profissional: Regulamentação do Exercício Profissional. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Princípios e temas da bioética. Legislação profissional.	
<b>Área de Integração</b>	
Psicologia – Dimensão psicológica do processo saúde- doença. Relação profissional-paciente.	

Português Instrumental - Leitura e produção textual. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora. Parágrafo dissertativo padrão: características, organização de ideias e elaboração. Leitura e compreensão de legislações.
Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde.
<b>Bibliografia Básica</b>
CAMARGO, M. <b>Fundamentos de ética geral e profissional</b> . 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
FREITAS, G. F.; TAKA, O. <b>Ética no contexto da prática de enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Medbook, 2010.
SANTOS, N. C. M. <b>Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos</b> . São Paulo: Érica, 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>
OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. <b>Exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. <b>Ética e bioética: desafios para enfermagem e a saúde</b> . São Paulo: Manole, 2006
SANTANA J. C. B. <b>Conflitos éticos na área da saúde: como lidar com esta situação?</b> 1 ed. São Paulo: Erica, 2012.

<b>Componente Curricular: Matemática Aplicada à Enfermagem</b>	
<b>Carga Horária: 40h</b>	<b>Período Letivo: 1º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Razão. Proporção. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Porcentagem. Regra de Três Simples. Estudo das unidades de medida e técnicas de conversão entre essas unidades. Cálculo de dosagens.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Razão. Proporção. Regra de três simples. Cálculo de dosagens.	
<b>Área de Integração</b>	
Farmacologia - Ações dos fármacos nos sistemas corporais.	
Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AZEVEDO, Maria de Fátima. <b>Cálculos para Dosagens</b> . Série incrivelmente fácil. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZJN, David Mauro. <b>Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva</b> . 1.ed. v.1. São Paulo: Atual, 2004.	
SILVA, Sandra Regina L. P. T.; SILVA, Marcelo Tardelli da. <b>Cálculo e administração de medicamentos na Enfermagem</b> . 3.ed. São Paulo: Martinari, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
DANTE, Luis Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações</b> . Ensino médio. 5 ed. v. 1. São Paulo: Ática, 2011.	
SOUZA, Joamir Roberto de. <b>Novo olhar matemática: versão com progressões: ensino médio</b> . São Paulo: FTD, 2011. v.2	
UTYAMA, Iwa Keiko Aida (Org.). <b>Matemática aplicada à enfermagem: cálculo de dosagens em adultos e crianças</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.	

<b>Componente Curricular: Saúde Coletiva</b>	
<b>Carga Horária: 80h</b>	<b>Período Letivo: 1º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Histórico da Saúde Pública no Brasil. Organização do Sistema Único de Saúde. Processo de saúde-doença-cuidado. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Comunidades rurais e urbanas. Vigilâncias em Saúde e do trabalhador: Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental. Atenção domiciliar. Educação em saúde.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Organização do Sistema Único de Saúde. Processo de saúde-doença-cuidado. Políticas Públicas de Saúde no Brasil.	
<b>Área de Integração</b>	
Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.	
Microbiologia e Parasitologia - Características e respostas imunes a vírus, bactérias e fungos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AGUIAR, Z. N. <b>SUS: Sistema Único de Saúde antecedentes, percurso e desafios</b> . São Paulo: Martinari, 2011.	
HÖFLER, C. E.; MELLER, C. B.; HENZEL, M. E.; CANOVA, R. F. G. <b>Saúde Ambiental: Gestão de Resíduos e Efluentes</b> . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2014.	
NEVES, A. V. M. <b>Políticas públicas de saúde</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
AGUIAR, R. V. <b>Processos de saúde/doença e seus condicionantes</b> . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012.	
PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. <b>Saúde coletiva: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Medbook, 2013.	
ROCHA, Aristides A.; CESAR, Chester L. G.; RIBEIRO, Helena. <b>Saúde pública: bases conceituais</b> . São Paulo: Atheneu, 2013.	

<b>2º SEMESTRE</b>	
<b>Componente Curricular: Semiologia e Semiotécnica II</b>	
<b>Carga Horária: 120h</b>	<b>Período Letivo: 2º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Técnicas e procedimentos de enfermagem. Vias e técnicas de administração de medicamentos. Medidas de higiene, segurança e conforto do paciente. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde. O trabalho de enfermagem nas instituições de saúde. O trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde.	

<b>Ênfase Tecnológica</b>
Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde.
<b>Área de Integração</b>
Matemática Aplicada a Enfermagem - Razão. Proporção. Regra de três simples. Cálculo de dosagens. Anatomia e Fisiologia Humana - Funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais. Psicologia - Dimensão psicológica do processo saúde-doença. Relação profissional-paciente. Legislação e Ética Profissional - Princípios da bioética. Ética e lei do exercício profissional.
<b>Bibliografia Básica</b>
ALBA, L.; BARROS, B. <b>Anamnese e exame físico</b> . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. SILVA, G.T.R.; SILVA, S.R.L.P.T. <b>Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem</b> . 1ª ed. São Paulo: Editora Tartinari, 2014. TAYLOR, L., LE MONE, L. <b>Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado em enfermagem</b> . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>
LIMA, I. L.; MATAO, M. E. L. <b>Manual do técnico em enfermagem</b> . 9 ed. Goiânia: AB Editora, 2010. OGUISSO, T.; SCHMIDT, M.J. <b>O exercício da enfermagem: uma abordagem ético legal</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. POTTER, P.A. e PERRY, A.G. <b>Fundamentos de Enfermagem</b> . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

<b>Componente Curricular: Enfermagem em Saúde do Idoso</b>
<b>Carga Horária: 40h</b> <b>Período Letivo: 2º Semestre</b>
<b>Ementa</b>
Política Nacional de Atenção à Pessoa Idosa. Estatuto do Idoso. Processo de envelhecimento. Doenças e agravos relacionados ao envelhecimento. Assistência de enfermagem à pessoa idosa. Violência contra o idoso.
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Assistência de enfermagem à pessoa idosa.
<b>Área de Integração</b>
Anatomia e Fisiologia Humana - Funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais. Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais. Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde.
<b>Bibliografia Básica</b>
FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. <b>Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento</b> . 2 ed. São Paulo: Yendis, 2012. MALAGUTTI, W. <b>Cuidados de enfermagem em geriatria</b> . Rio de Janeiro: Rubio, 2013. NUNES, M. I.; SANTOS, M.; LUCENA, R. E. <b>Enfermagem em geriatria e gerontologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ELIOPOULOS, C. <b>Enfermagem Gerontológica</b> . Porto Alegre: Artmed; 2011. POPOV, D.C.S. <b>Geriatria e Gerontologia: aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento</b> . São Paulo: Érica, 2014. VONO, Z. E. <b>Enfermagem Gerontológica: Atenção à Pessoa Idosa</b> . São Paulo: Senac, 2007.

<b>Componente Curricular: Microbiologia e Parasitologia</b>
<b>Carga Horária: 40h</b> <b>Período Letivo: 2º Semestre</b>
<b>Ementa</b>
Características gerais dos vírus, bactérias, fungos e parasitas. Noções gerais do sistema imunológico.
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Características gerais dos vírus, bactérias, fungos e parasitas.
<b>Área de Integração</b>
Anatomia e Fisiologia Humana - Sistema ósseo. Funções dos tecidos e sistemas corporais. Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde.
<b>Bibliografia Básica</b>
NEVES, D. P.; et al. <b>Parasitologia humana</b> . 13 ed. São Paulo: Atheneu, 2016. ROCHA, A. <b>Parasitologia</b> . São Paulo: Rideel, 2013. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b> . 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. L. <b>Burton microbiologia para as ciências da saúde</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b> . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012 TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (Ed). <b>Microbiologia</b> . 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 888p.

<b>Componente Curricular: Farmacologia Aplicada à Enfermagem</b>
<b>Carga Horária: 40h</b> <b>Período Letivo: 2º Semestre</b>
<b>Ementa</b>
Noções básicas de farmacologia. Fundamentos gerais sobre fármacos: indicação, mecanismos de ação e eventos adversos.
<b>Ênfase Tecnológica</b>



Fundamentos gerais sobre fármacos.
<b>Área de Integração</b>
Matemática Aplicada à Enfermagem - Razão. Proporção. Regra de três simples. Cálculo de dosagens. Anatomia e Fisiologia Humana - Funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais. Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais. Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde.
<b>Bibliografia Básica</b>
ALMEIDA, J. R. C.; CRUCIOL, J. M. <b>Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2014. CLAYTON, S.; STOCK, B. D.; COOPER, Y. N. <b>Farmacologia na prática de enfermagem</b> . 15 ed. São Paulo: Elsevier, 2012. MAYER, B. <b>Noções de farmacologia</b> . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BRUNTON, L. L. et al. <b>Manual de farmacologia e terapêutica</b> . Porto Alegre: Artmed, 2015. OLIVEIRA JUNIOR, I. S. <b>Princípios da farmacologia básica: para ciências biológicas e da saúde</b> . São Paulo: RIDEEL, 2016. SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. <b>Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem</b> . São Paulo: Martinari, 2011.

<b>Componente Curricular: Primeiros Socorros</b>	
<b>Carga Horária: 40h</b>	<b>Período Letivo: 2º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Atendimento pré-hospitalar em situações de urgência e emergência. Parada cardiorrespiratória. Traumas. Males súbitos. Queimaduras. Acidente por animal peçonhento. Intoxicações. Choque por descarga elétrica. Quase afogamento. Acidentes ocasionados por corpo estranho. Hemorragias. Imobilização e transporte de vítimas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Atendimento pré-hospitalar em situações de urgência e emergência.	
<b>Área de Integração</b>	
Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais. Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde. Enfermagem em Situações Críticas de Vida - Assistência de enfermagem ao adulto em situações críticas de vida.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
KARREN, K. J.; et al. <b>Primeiros Socorros para estudantes</b> . 10 ed. São Paulo: Manole, 2014. OLIVEIRA, A.C.O. <b>Manual do Socorrista</b> . São Paulo: Martinari, 2013. SENAC. <b>Primeiros socorros: como agir em situações de emergência</b> . 3 ed. São Paulo: Senac, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. <b>PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado</b> . 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. <b>Primeiros Socorros</b> . São Paulo: Martinari, 2010. SOUSA, L. M. M. <b>Suporte Básico à Vida</b> . São Paulo: Érica, 2014.	

<b>Componente Curricular: Português Instrumental</b>	
<b>Carga Horária: 40h</b>	<b>Período Letivo: 2º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Leitura e produção textual. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora. Língua oral em contextos formais. Fatores de textualização. Problemas na textualização. Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos. Coesão e coerência. Parágrafo dissertativo padrão: características, organização de ideias e elaboração. Pontuação. Elaboração de currículo. Elaboração de relatórios. Leitura e compreensão de legislações. Cultura afro-brasileira e indígena.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Leitura e produção textual. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora. Parágrafo dissertativo padrão: características, organização de ideias e elaboração. Elaboração de relatórios. Leitura e compreensão de legislações.	
<b>Área de Integração</b>	
Legislação e Ética Profissional - Princípios da bioética. Ética e exercício profissional da enfermagem.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. <b>Gramática – texto: análise e construção de sentido</b> . São Paulo: Moderna, 2009. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português Instrumental - De Acordo com as Normas da ABNT</b> . São Paulo: Atlas, 2010. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
HOUAISS, ANTONIO. <b>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa</b> . São Paulo: Objetiva, 2010. INFANTE, Ulisses. <b>Do Texto ao Texto: Curso Prático de Redação</b> . São Paulo. Ed. Scipione. 2010. VIANA, Antonio Carlos (Coord.). <b>Roteiro de Redação: lendo e argumentando</b> . São Paulo: Scipione, 2003.	

<b>Componente Curricular: Psicologia</b>
--

<b>Carga Horária: 40h</b>	<b>Período Letivo: 2º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Estudo dos princípios e fundamentos da ciência Psicológica. Processos Psíquicos de saúde, doença e recuperação. Introdução à psicopatologia: neurose, psicose, perversão e psicossomática. Humanização em saúde. Dimensão psicológica do processo saúde-doença. Doença e morte. Aplicabilidade de aspectos psicológicos na atuação do técnico em Enfermagem. Relação profissional-paciente.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Dimensão psicológica do processo saúde-doença. Relação profissional-paciente.	
<b>Área de Integração</b>	
Legislação e Ética Profissional - Princípios da bioética. Ética e exercício profissional da enfermagem. Enfermagem em Saúde Mental - Políticas Públicas de Saúde Mental. Cuidado de enfermagem à pessoas com transtorno mental.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. <b>Psicologias</b> : uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. FARAH, O. G. D.; SÁ, A.C. <b>Psicologia aplicada a enfermagem</b> . Barueri: Manole, 2008. FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. <b>Psicologia</b> : uma (nova) introdução: uma visão histórica da Psicologia como ciência. 3 ed. São Paulo: EDUC, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BRANCO, R. <b>A relação com o paciente</b> : teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. COURA, D. M. S.; MONTIJU, K. M.S. <b>Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso</b> . São Paulo: Érica, 2014 ESSLINGER, I. <b>De quem é a vida, afinal?</b> Descortinando os cenários da morte no hospital. 13 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.	

<b>Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I</b>	
<b>Carga Horária: 110h</b>	<b>Período Letivo: 2º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Assistência de enfermagem na atenção básica e ao idoso institucionalizado. Realização de procedimentos técnicos de baixa complexidade como: curativo, punção venosa periférica, administração de medicamentos por via oral, tópico, intramuscular e subcutânea, higiene oral e corporal, medidas de conforto, verificação de sinais vitais, retirada de pontos, realização do hemoglutoteste, educação em saúde, visita domiciliar, registro de enfermagem e organização do ambiente de trabalho, além de cuidados aos idosos em uso de drenos e sondas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Assistência de enfermagem na atenção básica e ao paciente idoso institucionalizado.	
<b>Área de Integração</b>	
Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais. Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde. Saúde Coletiva - Organização do Sistema Único de Saúde. Processo de saúde-doença-cuidado. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Enfermagem em Saúde do Idoso - Assistência de enfermagem à pessoa idosa.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. <b>Gerontologia</b> : atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. 2 ed. São Paulo: Yendis, 2012. KARREN, K. J.; et al. <b>Primeiros Socorros para estudantes</b> . 10ª ed. São Paulo: Manole, 2014. NEVES, A. V. M. <b>Políticas públicas de saúde</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ELIOPOULOS, C. <b>Enfermagem Gerontológica</b> . Porto Alegre: Artmed; 2011. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. <b>Saúde coletiva</b> : teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013 POTTER, P.A. e PERRY, A.G. <b>Fundamentos de Enfermagem</b> . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	

<b>3º SEMESTRE</b>	
<b>Componente Curricular: Enfermagem em Clínica Cirúrgica</b>	
<b>Carga Horária: 80h</b>	<b>Período Letivo: 3º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Doenças e agravos cirúrgicos. Assistência de enfermagem ao adulto em situações de internação hospitalar em unidade cirúrgica. Assistência de enfermagem perioperatória. Centro cirúrgico e sala de recuperação anestésica.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Assistência de enfermagem ao adulto em situações de internação hospitalar em unidade cirúrgica.	
<b>Área de Integração</b>	
Anatomia e Fisiologia Humana: Funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais. Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais. Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde. Enfermagem em Clínica Médica - Assistência de enfermagem a adultos em situações clínicas de saúde.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CHEREGATTI, A. L. <b>Enfermagem em Clínica Cirúrgica</b> : no Pré e no Pós-Operatório. São Paulo: Martinari, 2012. MALAGUTTI, W.; BONFIM, I. M. <b>Enfermagem em Centro Cirúrgico</b> : Atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. São Paulo: Martinari, 2013.	

SALMON, V. R. R. <b>Enfermagem em Centro Cirúrgico</b> . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2013.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. <b>Prática de enfermagem</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
CARVALHO, Rachel de (Org); BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Org.). <b>Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação</b> . 2. ed. rev, ampl. São Paulo: Manole, c2016.
SANTOS, N, C, M. <b>Enfermagem Hospitalar: Estruturas e condutas para assistência básica</b> . São Paulo: Érica, 2014.

<b>Componente Curricular: Enfermagem em Clínica Médica</b>	
<b>Carga Horária: 80h</b>	<b>Período Letivo: 3º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Assistência de enfermagem a adultos em situações de adoecimento e internação hospitalar. Doenças e agravos em Clínica Médica. Tipos de dieta para pacientes hospitalizados.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Assistência de enfermagem a adultos em situações de adoecimento e internação hospitalar.	
<b>Área de Integração</b>	
Anatomia e Fisiologia Humana: Funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais.	
Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.	
Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde.	
Enfermagem em Clínica Cirúrgica - Assistência de enfermagem ao adulto em situações de internação hospitalar em unidade cirúrgica.	
Enfermagem em Situações Críticas de Vida - O adulto em situações críticas de vida.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BRAGA, C.; GALLEGUILLLOS, T. G. B. <b>Saúde do adulto e do idoso</b> . São Paulo: Érica, 2014.	
CHAVES, L. D.; SOUZA, A. B. G. <b>Enfermagem em clínica médica e cirúrgica: teoria prática</b> . 1 ed. 2 vol. São Paulo: Martinari, 2014.	
SALMON, V. R. R. <b>Fundamentos da enfermagem</b> . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
SPRINGHOUSE CORPORATION. <b>Procedimentos de Enfermagem: série incrivelmente fácil</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
TAYLOR, C; et al. <b>Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem</b> . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	
TIRAPEGUI, J. <b>Nutrição, fundamentos e aspectos atuais</b> . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2013.	

<b>Componente Curricular: Enfermagem em Situações Críticas de Vida</b>	
<b>Carga Horária: 80h</b>	<b>Período Letivo: 3º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
O adulto em situações críticas de vida. Assistência de enfermagem nas unidades de emergências. Assistência de enfermagem em unidades de tratamento intensivo. Procedimentos de enfermagem com o adulto em situações críticas de vida.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
O adulto em situações críticas de vida	
<b>Área de Integração</b>	
Anatomia e Fisiologia Humana - Funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais.	
Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.	
Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde.	
Enfermagem em Clínica Médica - Assistência de enfermagem a adultos em situações clínicas de saúde	
Enfermagem em Clínica Cirúrgica - Assistência de enfermagem a adultos em situações cirúrgicas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MACHADO, E. G. A. <b>Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva</b> . Goiânia: AB Editora, 2009.	
SANTOS, N. C. M. <b>Enfermagem em Pronto Atendimento: urgência e emergência</b> . São Paulo: Érica, 2014.	
SILVA, S. C.; PIRES, P. S.; BRITO, C. M. <b>Cuidando do paciente crítico: procedimentos especializados</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2013	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARE, B. G.; SUDDARTH, D. S. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</b> . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	
CHULAY, M.; BURNS, S. M. <b>Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN</b> . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012	
SPRINGHOUSE CORPORATION. <b>Enfermagem de emergência: série incrivelmente fácil</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	

<b>Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II</b>	
<b>Carga Horária: 200h</b>	<b>Período Letivo: 3º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Assistência de enfermagem em unidade hospitalar como Clínica Médica, Cirúrgica, Pronto Atendimento, Central de Material e Esterilização e Centro Cirúrgico. Realização de procedimentos técnicos como aferição dos sinais vitais, hemoglutoteste, exame físico, curativos, punção venosa periférica, preparo e administração de medicamentos por diversas vias, coleta de sangue, cuidados ao paciente em uso de drenos e sondas, exame de eletrocardiograma, higiene oral e corporal, medidas de conforto, educação em	

saúde, organização do ambiente de trabalho e registro de enfermagem.
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Assistência de enfermagem em unidade hospitalar como Clínica Médica, Cirúrgica, Pronto Atendimento, Central de Material e Esterilização e Centro Cirúrgico.
<b>Área de Integração</b>
Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.
Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde.
Enfermagem em Clínica Cirúrgica - Assistência de enfermagem ao adulto em situações de internação hospitalar em unidade cirúrgica.
Enfermagem em Clínica Médica - Assistência de enfermagem a adultos em situações de adoecimento e internação hospitalar.
Enfermagem em Situações Críticas de Vida - O adulto em situações críticas de vida.
<b>Bibliografia Básica</b>
CHAVES, L. D.; SOUZA, A. B. G. <b>Enfermagem em clínica médica e cirúrgica: teoria prática.</b> 1ª ed. 2 vol. São Paulo: Martinari, 2014.
CHEREGATTI, A. L. <b>Enfermagem em Clínica Cirúrgica: no Pré e no Pós-Operatório.</b> São Paulo: Martinari, 2012.
SILVA, S. C.; PIRES, P. S.; BRITO, C. M. <b>Cuidando do paciente crítico: procedimentos especializados.</b> Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. <b>Prática de enfermagem.</b> 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
CHULAY, M.; BURNS, S. M. <b>Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN.</b> 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012
TAYLOR, C; et al. <b>Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem.</b> 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

4º SEMESTRE	
<b>Componente Curricular: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente</b>	
<b>Carga Horária: 80 h</b>	<b>Período Letivo: 4º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente. Crescimento e desenvolvimento. Enfermagem holística e humanística ao recém-nascido, lactente, toddler, pré-escolar, escolar e adolescente em processo de saúde-doença. Puericultura. Educação em saúde. Situações de risco e agravamento da saúde da criança e do adolescente. Prevenção de doenças prevalentes na infância. Promoção da saúde.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Crescimento e desenvolvimento. Situações de risco e agravamento da saúde da criança e do adolescente.	
<b>Área de Integração</b>	
Anatomia e Fisiologia Humana - Funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais.	
Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.	
Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde.	
Enfermagem em Saúde da Mulher - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Saúde sexual e reprodutiva. Pré-natal, parto e puerpério.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
HOCKEMBERRY, M.J.; WILSON, D. Wong: <b>Fundamentos de enfermagem pediátrica</b> [tradução 8ªedição]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	
TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. <b>Enfermagem na UTI Neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco.</b> 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	
VITALE, M. S. S; MEDEIROS, E. H. G. R. O adolescente. In: (org) PUCCINI, R.F; HILÁRIO, O. E. <b>Semiologia da criança e do adolescente.</b> Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo: GUANABARA/KOOGAN, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P; GONÇALVES, E. <b>Saúde da criança e do adolescente.</b> São Paulo: Érica, 2014.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.</b> Cadernos de Atenção Básica nº 23. Brasília: 2ª ed. Ministério da Saúde, 2015.	
PICON, P. X.; MAROSTICA, P. J. C.; BARROS E.; e colaboradores. <b>Pediatria Consulta Rápida.</b> 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

<b>Componente Curricular: Enfermagem em Saúde da Mulher</b>	
<b>Carga Horária: 80 h</b>	<b>Período Letivo: 4º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Processo saúde-doença nas diversas fases da vida da mulher. Saúde sexual e reprodutiva. Pré-natal, parto e puerpério.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Saúde sexual e reprodutiva. Pré-natal, parto e puerpério.	
<b>Área de Integração</b>	
Anatomia e Fisiologia Humana - Funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais.	
Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.	
Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional	

dos serviços de saúde. Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente - Crescimento e desenvolvimento. Situações de risco e agravamento da saúde da criança e do adolescente.
<b>Bibliografia Básica</b>
BARROS, S.M.O. <b>Enfermagem obstétrica e ginecológica</b> : guia para a prática assistencial. 2. ed. São Paulo: Roca, 2015. LOWDERMILK, D.L.; PERRY, S.E.; CASHION, K.; ALDEN, K.R. <b>Saúde da mulher e enfermagem obstétrica</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. NAUMES, A. B. L. P.; EVERS, E. C. <b>Enfermagem Neonatológica e Obstétrica</b> . Curitiba: Editora do livro técnico, 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Humanização do parto e do nascimento</b> . Universidade Estadual do Ceará. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. DECHERNEY, A.H. <b>Current diagnóstico e tratamento</b> : ginecologia e obstetrícia. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. FONSECA, A.S.; JANICAS, R.C.S.V.(Coord.). <b>Saúde materna e neonatal</b> . São Paulo: Martinari, 2014.

<b>Componente Curricular: Enfermagem em Saúde Mental</b>	
<b>Carga Horária: 40 h</b>	<b>Período Letivo: 4º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
História da Saúde Mental e a Reforma Psiquiátrica. Políticas Públicas de Saúde Mental. Serviços da Rede de Atenção Psicossocial. Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno mental. Psicofármacos. Transtornos Psíquicos. Emergências psiquiátricas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Políticas Públicas de Saúde Mental. Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno mental.	
<b>Área de Integração</b>	
Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais. Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde. Psicologia - Dimensão psicológica do processo saúde-doença. Relação profissional-paciente.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MARCOLAN, J. F.; CASTRO, R. C. B. R. <b>Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica</b> : Desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. MASTROROSA, F. M.; PENHA, L. G. <b>Enfermagem em Clínica Psiquiátrica</b> . São Paulo: Erica, 2014. ROCHA, R. M. <b>Enfermagem em Saúde Mental</b> . 1 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2018.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CORREA, R. G. <b>Redução de danos e reinserção social</b> : desafios, processos e estratégias na dependência química. São Paulo: Erica, 2014. JORGE, M. A. S.; CARVALHO, M. C. A.; SILVA, P. R. F. <b>Política e cuidado em saúde mental</b> : contribuições para a prática profissional. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. OLIVEIRA, C. C.; OLIVEIRA, F. B. <b>Ressignificando saberes e práticas em saúde mental</b> : atenção psicossocial e sofrimento psíquico. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2018.	

<b>Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III</b>	
<b>Carga Horária: 90h</b>	<b>Período Letivo: 4º Semestre</b>
<b>Ementa</b>	
Assistência de enfermagem à mulher, ao homem, ao recém-nascido, à criança e ao adolescente na atenção básica e hospitalar. Assistência de enfermagem aos pacientes com transtornos mentais. Realização de procedimentos técnicos como: verificação dos sinais vitais, curativos, exame físico, punção venosa periférica, administração de medicamentos e soluções em diversas vias, realização do hemoglutoteste, coleta de sangue, exame de eletrocardiograma, educação em saúde, higiene oral e corporal, medidas de conforto, organização do ambiente de trabalho e registro de enfermagem.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Assistência de enfermagem à mulher, ao homem, ao recém-nascido, à criança e ao adolescente na atenção básica e hospitalar. Assistência de enfermagem aos pacientes com transtornos mentais.	
<b>Área de Integração</b>	
Semiologia e Semiotécnica I - Exame Físico. Sinais Vitais. Lesões de Pele e Curativos. Biossegurança: técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais. Semiologia e Semiotécnica II - Técnicas e procedimentos de enfermagem. Processo de Trabalho: filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde. Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente - Crescimento e desenvolvimento. Situações de risco e agravamento da saúde da criança e do adolescente. Enfermagem em Saúde da Mulher - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Saúde sexual e reprodutiva. Pré-natal, parto e puerpério. Enfermagem em Saúde Mental - Políticas Públicas de Saúde Mental. Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno mental.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BARROS, S.M.O. <b>Enfermagem obstétrica e ginecológica</b> : guia para a prática assistencial. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2015. HOCKEMBERRY, M.J.; WILSON, D. Wong: <b>Fundamentos de enfermagem pediátrica</b> [tradução 8ª edição]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. MARCOLAN, J. F.; CASTRO, R. C. B. R. <b>Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica</b> : Desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P; GONÇALVES, E. <b>Saúde da criança e do adolescente</b> . São Paulo: Erica, 2014.	

DECHERNEY, A.H. **Current diagnóstico e tratamento:** ginecologia e obstetrícia. 11<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.  
OLIVEIRA, C. C.; OLIVEIRA, F. B. **Ressignificando saberes e práticas em saúde mental:** atenção psicossocial e sofrimento psíquico. 1<sup>a</sup> ed. Curitiba: Editora CRV, 2018.

#### 4.12.2 Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativa disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, se referem à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS .

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *Campus* Santo Ângelo, oferecerá de forma optativa aos estudantes a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS . Já a oferta da Língua Espanhola poderá ser oportunizada através de projetos de ensino, projetos de extensão, clube de línguas, ou em outro formato, desde que o campus tenha condições físicas e humanas para tal viabilidade.

A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

<b>Componente Curricular:</b> Iniciação a Libras
<b>Carga Horária:</b> 40 horas
<b>Ementa</b>
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
<b>Bibliografia Básica</b>
ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P.M. <b>Atividades Ilustradas em Sinais das Libras.</b> Editora Revinter, 2004. GESSER, AL. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L.; QUADROS. R, M, B. <b>Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos.</b> Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BOTELHO, P. <b>Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12. CAPOVILLA, F. C. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira.</b> São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. <b>LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos,</b> MEC: SEESP, Brasília, 2001.

## 5 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de duas

turmas. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

## 5.1 Corpo Docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Dionara Denize Cavinatto	Direito	Mestre em Direito
2	Andressa Peripolli Rodrigues	Enfermagem	Doutora em Enfermagem/Universidade Federal do Ceará
3	Edênnis Alexandre Barbosa de Moraes	Enfermagem	Especialista em Formação Pedagógica das Escolas Técnicas do SUS/ Universidade Federal de Minas Gerais
4	Lucimara Sonaglio Rocha	Enfermagem	Doutora em Enfermagem/Universidade Federal de Rio Grande, no RS.
5	Margot Agathe Seiffert	Enfermagem	Mestre em Enfermagem/ Universidade Federal de Santa Maria
6	Mariéli Terezinha Krampe Machado	Enfermagem	Mestre em Envelhecimento Humano/Universidade de Passo Fundo
7	Neiva Claudete Brondani Machado	Enfermagem	Mestre em Educação nas Ciências/Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS
8	Sandra Maria de Mello Cardosos	Enfermagem	Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho/Universidade do Vale do Itajaí
9	Rita Fernanda Monteiro Fernandes	Enfermagem	Mestre em Enfermagem/Universidade Federal de Pelotas
10	Talitha Comaru	Fisioterapia	Doutora em Pediatria e Saúde da Criança/Portifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
11	Adriana Toso Kemp	Letras	Doutora em Educação/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
12	Cristiane da Silva Stamberg	Matemática	Doutora em Educação nas Ciências/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
13	Marcele Teixeira Homrich Ravasio	Psicologia	Doutora em Educação/ Universidade Federal d o Rio Grande do Sul

### 5.1.1 Atribuição do Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

### 5.1.2 Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- Realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- Acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- Fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- Analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- Fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- Aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- Atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

### **5.1.3 Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)**

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do campus, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino-aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no Campus; Técnico(s) em Assuntos



Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do Campus.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

## **5.2 Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso**

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus Santo Ângelo* conta com: Auxiliar de Biblioteca (2), Bibliotecária (1), Assistente Administrativo (1), Auxiliar Administrativo(1), Técnico em Secretariado(1), Pedagoga(1), Técnico em Assuntos Educacionais (2), Técnico em Laboratório de Biologia(1), Técnico em Laboratório de Enfermagem (1), Assistente Social(1), Assistente de Alunos (2), Tradutor-Intérprete de Libras (2), Nutricionista (1), Enfermeira (1), Odontóloga (1), Técnico em Enfermagem (2), Médica (1) e Assistente de Laboratório (1).

## **5.3 Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação**

A qualificação dos segmentos funcionais é o princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação stricto sensu, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.

- Afastamento Integral para pós-graduação stricto sensu – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria e vagas para o afastamento Integral.

## 6 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Santo Ângelo* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, conforme descrito nos itens a seguir:

### 6.1 Biblioteca

O IFFar *Campus Santo Ângelo*, opera com o sistema especializado, *Pergamun*, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Espaço Físico da Biblioteca	Quantidade
Biblioteca – com salas de estudos	380m <sup>2</sup>

### 6.2 Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	
Descrição	Quantidade
Salas de aulas de 70m <sup>2</sup> , com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar-condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	08
Salas de aulas de 63m <sup>2</sup> , com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar-condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	06
Sala de Direção Geral	01
Sala de Direção de Ensino e Coordenação Geral do Ensino	01
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	01
Sala de Direção de Pesquisa, Extensão, Produção e Inovação e Estágios	01
Sala de Coordenação de Pesquisa, Extensão, Produção e NIT	01
Sala de Direção de Administração	01
Sala de Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional	01
Sala de Coordenação de Gestão de Pessoas e Protocolo	01
Sala de Tecnologia da Informação (TI)	01
Setor Administrativo	01
Sala de Professores	09
Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA)	01
Sala de Reuniões	02
Sala da Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	01
Sala da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	01
Sala de Atendimento Individualizado (Assistência Estudantil)	01
Banheiros, com unidades adaptadas para pessoas com deficiência	11
Copa	04

Almoxarifado	01
Auditório	01
Estúdio de Áudio e Vídeo	01
Cantina	01
Galpão em estrutura metálica para a guarda de maquinários agrícolas	01
Casa para a guarda de insumos (casa já existente na área doada)	01
Quadra poliesportiva coberta de 450 m <sup>2</sup>	01
Campo de futebol com dimensões oficiais, com pista de atletismo de seis raias	01
Quadra de areia para prática de voleibol	01
Espaço de Convivência	01
Sala Coordenação de Ações Inclusivas - CAI	01
Sala de Atendimento Individualizado de Alunos	01
Sala da Assistência Estudantil	01
-Localizada junto ao Centro de Saúde, contendo recepção, sala de atendimento aos estudantes e setores da saúde	
Centro de Saúde com: - Sala de acolhimento, - Sala de medicação - Consultório médico; - Consultório Odontológico, - Consultório e Sala de atendimento de enfermagem	01
*Todas as instalações do campus contam com recursos de acessibilidade, como Piso Tátil, Plataforma Vertical de Elevação (nos prédios administrativo e pedagógico 1) e Placas Indicativas em Braille.	

### 6.3 Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	Quantidade
<b>Laboratório de Estética Corporal:</b> sala de 70 m <sup>2</sup> para 35 alunos.	01
<b>Laboratório de Estética Facial:</b> sala de 70 m <sup>2</sup> para 35 alunos.	01
<b>Laboratório de Estética Capilar e Visagismo e Maquiagem:</b> sala de 70 m <sup>2</sup> para 35 alunos.	01
<b>Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana e Biologia:</b> sala de 70 m <sup>2</sup> com bancadas para 35 alunos.	01
<b>Laboratório de Informática:</b> sala de 70 m <sup>2</sup> com 35 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	04
<b>Laboratório de Informática:</b> sala de 34m <sup>2</sup> para 17 alunos	01
<b>Laboratório de Química/Física:</b> sala de 70 m <sup>2</sup> com bancadas para 35 alunos.	01
<b>Laboratório de Habilidades Técnicas (LHT) de Enfermagem:</b> sala de 70 m <sup>2</sup> para 35 alunos.	01
<b>Laboratório de Hardware:</b> sala de 70 m <sup>2</sup> com bancadas equipadas com computadores e equipamentos para manutenção de computadores e itens eletrônicos, ar condicionado e projetor multimídia.	01
Laboratório de Esterilização.	01

### 6.4 Área de esporte e convivência

As áreas de esporte e convivência estão em fase de projeto a serem implantados na área do *campus*.  
Estão previstas as construções de um ginásio de esportes e ampliação do complexo esportivo.

Área de Esporte e Convivência	
Descrição	Quantidade
Quadra poliesportiva coberta de 450 m <sup>2</sup>	01
Campo de futebol com dimensões oficiais, com pista de atletismo de seis raias	01
Quadra de areia para prática de voleibol	01

### 6.5 Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Espaço de Convivência	01
Sala da Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	01

Sala de Atendimento individualizado	01
Sala da Assistência Estudantil (CAE) -Localizada junto ao Centro de Saúde, contendo recepção, sala de atendimento aos estudantes e setores da saúde	01
Centro de Saúde com: - Sala de acolhimento, - Sala de medicação - Consultório médico; - Consultório Odontológico, - Consultório e Sala de atendimento de enfermagem	01

## 6.6 Centro de Saúde

O Centro de Saúde conta com 385,57 m<sup>2</sup> de área construída e corresponde a estrutura de uma Unidade Básica de Saúde do tipo II, conforme o Ministério da Saúde. Foi concluído e entregue em 2020 e no local serão realizados atendimentos aos discentes e servidores do campus, atendimentos de enfermagem e de estética à comunidade. No espaço também funcionará o Setor de Assistência Estudantil.

Centro de Saúde	
Descrição	Quantidade
Sala de recepção e espera	01
Banheiro PCD	04
Consultório odontológico	01
Sala de inalação	01
Sala de curativos	01
Consultório	07
Consultório com banheiro	03
Sala de esterilização e guarda de material	01
Almoxarifado	01
Copa	01

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

BRASIL, Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/Semtec, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. RESOLUÇÃO CONSUP Nº 028 de 07 de agosto de 2019. [Santa Maria: IFFar, 2019] **Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em [https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf;jsessionid=FEE3948FD2CDAE720FF84142D420F3F4.node1](https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf;jsessionid=FEE3948FD2CDAE720FF84142D420F3F4.node1)

BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Básica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** 4ª ed. Brasília: MEC, 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer Normativo nº 001/2019.** Brasília: COFEN, 2019.

FRIGOTTO, G. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio.** In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57 – 82.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS M. **A política de educação profissional do governo Lula: um percurso histórico controvertido.** Caderno Cedes, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

LOPES, A. C; MACEDO, E. **Integração curricular.** In LOPES, A. C; MACEDO, E. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011, p. 123 – 140.

PACHECO, E. (org.) **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e Tecnológica.** São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado à formação profissional.** Seminário sobre Ensino Médio, Natal, SEE-RN, 2007.

RAMOS, M. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas.** In: Educação e Sociedade, Vol 32, n. 116.

RIBEIRO DA SILVA, M. **A política de integração curricular no âmbito do PROEJA: entre discursos, sujeitos e práticas.** In Revista Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 307-326, abr./jun. 2011.

ROMEY, N. I.; SAORÍN. J. M. **Integración Curricular: respuesta al reto de educar em y desde la diversidad.** In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 17-40, jul./set. 2011.

## **8 ANEXOS**

## 8.1 Resoluções

### ANEXO I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

#### RESOLUÇÃO CONSUP Nº 058/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Aprova a Criação do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.


A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

#### RESOLVE:


Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

  
Carla Comerlato Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

#### CONSELHEIROS:

  
Ana Rita Kraemer da Fontoura

  
Bruno Godot Zucuni

  
Clélia Cecilia Lovato Brum

Delcimar Borin

  
Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

  
Jaubert de Castro Menchik

  
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

*Jonathan Simenin Sales da Silva*  
Jonathan Simenin Sales da Silva

*José Valdeir da Silva Gomes*  
José Valdeir da Silva Gomes

Leticia Almeida de Vargas

*Liege Camargo da Costa*  
Liege Camargo da Costa

*Luciani Missio*  
Luciani Missio

*Maldi Jänn Kainikowski*  
Maldi Jänn Kainikowski

*Marcelo Eder Lamb*  
Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

*Rodrigo Elesbão de Almeida*  
Rodrigo Elesbão de Almeida

*[Handwritten signatures]*



ANEXO II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 472/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

**Autoriza o Funcionamento e Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

**RESOLVE:**

**Art. 1º - AUTORIZAR**, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o funcionamento do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, criado pela Resolução CONSUP nº 77, de 11 de setembro de 2013, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

**Art. 2º - APROVAR**, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

**Denominação do Curso:** Técnico em Enfermagem  
**Forma:** Subsequente  
**Modalidade:** Presencial  
**Eixo Tecnológico:** Saúde e Estética  
**Ato de Criação do curso:** Resolução CONSUP nº 058/2014, de 11 de setembro de 2014  
**Quantidade de Vagas:** 30 vagas  
**Turno de oferta:** noturno  
**Regime Letivo:** semestral  
**Regime de Matrícula:** por componente curricular  
**Carga horária total do curso:** 1460 horas relógio  
**Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório:** 240 horas relógio  
**Carga horária de orientação de estágio:** 20 horas relógio  
**Tempo de duração do Curso:** 2 anos  
**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 3 anos  
**Periodicidade de oferta:** anual  
**Local de Funcionamento:** Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santo Ângelo – RS 218/km 5 – Santo Ângelo – RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular			
Curso Técnico em Enfermagem Subsequente			
Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Anatomia e Fisiologia Humana	6	120
	Legislação e Ética Profissional	2	40
	Matemática Aplicada à Enfermagem	2	40
	Microbiologia e Parasitologia	4	80
	Psicologia	2	40
	Biossegurança	2	40
	Saúde Coletiva I	2	40
	<b>Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre</b>	<b>20</b>	<b>400</b>
2º Semestre	Semiologia e Semiotécnica	9	180
	Enfermagem em Saúde do Idoso	3	60
	Farmacologia	2	40
	Português Instrumental	2	40
	Saúde Coletiva II	3	60
	<b>Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre</b>	<b>19</b>	<b>380</b>
3º Semestre	Enfermagem em Clínica Médica	4	80
	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	4	80
	Enfermagem em Situações Críticas de Vida	4	80
	Primeiros Socorros	2	40
	Nutrição Geral	2	40
	<b>Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre</b>	<b>16</b>	<b>320</b>
4º Semestre	Processo de Trabalho em Enfermagem	2	40
	Saúde Ambiental	2	40
	Enfermagem em Saúde da Mulher	6	120
	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	4	80
	Enfermagem em Saúde Mental	3	60
	<b>Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre</b>	<b>17</b>	<b>340</b>
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1440
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1200
Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)			240
Orientação de Estágio			20
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1460

\*Hora aula 50 minutos

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

  
Carla Comerlato Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

  
Ana Rita Kraemer da Fontoura

  
Bruno Godoi Zucuni

  
Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

  
Décimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

  
Jaubert de Castro Menchik

  
Joselito Trevisan

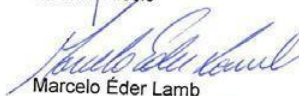
  
Jovani Patias

  
Liana dos Santos Gomes

  
Liege Camargo da Costa

  
Luciani Missio

  
Mairi Jahn Karnikowski

  
Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

  
Tainan Massotti de Lima

  
Rodrigo Elesbão de Almeida

ANEXO III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 014/2016, DE 30 DE MARÇO DE 2016.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, forma Subsequente, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 002/2016, da 1ª Reunião Extraordinária do Conselho, realizada em 30 de março de 2016,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - APROVAR o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, forma Subsequente, do Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, nos seguintes termos:

**Detalhamento do Curso**

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 600 horas relógio

Turno de oferta: vespertino e noturno

**Art. 2º** - ESTABELEECER o 2º semestre do Curso Técnico em Enfermagem como período para início da oferta de estágio curricular supervisionado obrigatório.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 30 de março de 2016.

  
CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE

ANEXO IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP N° 063/2019, DE 24 DE OUTUBRO DE 2019**

**Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Ângelo.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo n° 23719.000003/2016-28, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer n° 026/2019/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 008/2019, da 4ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 24 de outubro de 2019,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Ângelo, criado pela Resolução CONSUP n° 058, de 11 de setembro de 2014.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Ângelo, tendo seu ajuste curricular aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 24 de outubro de 2019.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE



**RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 27 / 2021 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)**

**Nº do Protocolo: 23243.004156/2021-45**

**Santa Maria-RS, 05 de julho de 2021.**

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo n.º 23719.000003/2016-28, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer n.º 11/2021/CEE, e do Conselho Superior, na 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, realizada em 18 de junho de 2021, RESOLVE:

**Art. 1º** APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

*(Assinado digitalmente em 05/07/2021 22:37 )*

NÍDIA HERINGER  
REITOR - TITULAR  
CHEFE DE UNIDADE  
GABRIEL (11.01.01.44)  
Matrícula: 2647110

## 8.2 Regulamentos

### ANEXO V

#### REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – CAMPUS SANTO ÂNGELO/RS

##### CAPÍTULO I

##### DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E SEUS OBJETIVOS

**Art. 1º** - O presente documento tem por finalidade estabelecer regulamentação para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos estudantes matriculados no Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Santo Ângelo, em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Resolução Conselho Superior do IF Farroupilha nº 010/2016, de 30 de março de 2016.

**Art. 2º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos:

**I** - oferecer conhecimento da realidade no cenário profissional, garantindo estreita e permanente relação entre teoria e prática e fornecer condições para a construção de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à prática da Enfermagem;

**II** - preparar o estudante para exercer sua profissão de forma articulada com o contexto social, político e epidemiológico;

**III** - capacitar o estudante para eleger prioridades e executar os procedimentos técnicos de enfermagem pertinentes ao quadro clínico do indivíduo;

**IV** – proporcionar a vivência da rotina profissional em uma perspectiva multiprofissional, valorizando os princípios éticos e morais;

**V** – preparar o estudante para atuação em todos os níveis de atenção à saúde;

**VI** – estimular o espírito investigativo para a aquisição de conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente.

**Art. 3º** - O estágio deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e o calendário acadêmico.

## CAPÍTULO II

### DA NATUREZA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

**Art. 4º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente é oferecido como atividade orientada e supervisionada por docente Enfermeiro do IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo.

**Art. 5º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente deverá ser cumprido com carga horária total de 400 horas, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

## CAPÍTULO III

### DA MATRÍCULA

**Art. 6º** - O estudante do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente deverá efetuar matrícula nos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, II e III no Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA).

I – A distribuição da carga horária do Estágio será organizada em três etapas, relacionadas com a oferta das disciplinas específicas das áreas do curso.

II - Não poderá, em hipótese alguma, haver aproveitamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**Parágrafo único** - É vetada a cobrança, pela instituição de ensino, de quaisquer taxas para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**Art. 7º** - O período máximo de permanência do estagiário na mesma instituição concedente é de dois anos consecutivos.

## CAPÍTULO IV

### DO LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

**Art. 8º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado com pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado nas seguintes áreas específicas de acordo com o plano de atividades:



- I - Comunitária;
- II - Ambulatorial;
- III - Hospitalar.

**Parágrafo único** - A formalização do estágio entre as instituições proponente e concedente se dará a partir do Termo de Convênio de Estágio em acordo com a Lei 11.788 de 25/09/2008.

## CAPÍTULO V

### DO SEGURO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

**Art. 9º** - O estudante não poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório sem cobertura de seguro de acidentes pessoais.

**Parágrafo único** - Todo estudante do IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo estará assegurado através de apólice de seguro de acidentes pessoais durante todo seu itinerário formativo, inclusive no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

## CAPÍTULO VI

### DA DURAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO

**Art. 10º** - A duração do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório definida no Projeto Pedagógico de Curso é de 400 horas.

**Art. 11º** - No início de cada etapa de estágio serão realizadas as orientações pertinentes a este.

**Art. 12º** - As cargas horárias e demais prescrições deverão ser observadas e cumpridas, de acordo com a legislação vigente, Art. 10 da Lei 11.788/2008 – Lei de Estágios, Art. 16 da Resolução do CONSUP nº 10/2016, Parecer Normativo 001/2019 do COFEN e CNCT 4ª edição 2020.

## CAPÍTULO VII

### DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

**Art. 13º** - Para a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório os estudantes serão divididos em grupos pelos docentes. O número de estudantes por grupo será correspondente ao nível de complexidade da assistência de enfermagem que cada serviço de saúde apresentar, de acordo com a legislação vigente do Conselho Federal de Enfermagem.

**Art. 14º** - Cada grupo de estudantes realizará o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em todos os locais propostos e períodos preestabelecidos pelos docentes, garantindo a atuação em diferentes contextos da assistência de enfermagem.

**Art. 15º** - A carga horária do estágio será distribuída concomitantemente no 2º, 3º e 4º semestres, da seguinte forma:

**I. Etapa 1 - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I:** 110 horas, contemplando serviços de saúde de baixa complexidade como Instituições de Longa Permanência para Idosos, Unidades Básicas de Saúde e Estratégias Saúde da Família, realizadas no 2º semestre do curso. Esta etapa é pré-requisito para as demais e somente poderá ser realizada após a aprovação na disciplina Semiologia e Semiotécnica I ofertada no primeiro semestre do curso.

**II. Etapa 2 - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II:** 200 horas realizadas em serviços de baixa, média e alta complexidade, como Unidades Básicas de Saúde, pronto-atendimentos e unidades hospitalares (Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Bloco Cirúrgico, Central de Material e Esterilização, Emergência), desenvolvidas no 3º semestre do curso. Esta etapa somente poderá ser realizada após a aprovação nos componentes Semiologia e Semiotécnica II e Estágio Curricular Supervisionado I.

**III. Etapa 3 - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III:** 90 horas distribuídas em serviços de baixa, média e alta complexidade relacionados à saúde da mulher (Maternidade, Centro Obstétrico, Secretaria Municipal de Saúde, Unidade Básica de Saúde, Estratégia Saúde da Família), da criança e do adolescente (Unidade Pediátrica, Escolas Municipais e Estaduais, Creches, Unidade Básica de Saúde, Estratégia Saúde da Família) e saúde mental (Unidade Psiquiátrica e Centros de Atenção Psicossocial), realizadas no 4º semestre do curso. Esta etapa somente poderá ser realizada após a aprovação nos componentes Semiologia e Semiotécnica II e Estágio Curricular Supervisionado I.

**§ 1º** O desenvolvimento do estágio ocorrerá de acordo com a disponibilidade de recursos humanos e dos campos em que serão desenvolvidos, podendo sofrer alterações com relação aos locais e carga horária durante os semestres, garantido o cumprimento das 400 horas exigidas.

**§ 2º** A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será no turno inverso do curso, no turno matutino e, se necessário, no vespertino, conforme disponibilidade dos serviços de saúde e mediante ciência dos estudantes através do Termo de Ciência (anexo III).

## CAPÍTULO VIII

### DOS REGISTROS E DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

**Art. 16º** - A avaliação é parte integrante do processo pedagógico do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e abrange a supervisão do estudante diariamente, considerando a postura no local de estágio, o cumprimento das atividades programadas e da apresentação do relatório final de atividades.

**Art. 17º** - Visando a avaliação formativa do desempenho do estudante no estágio, serão adotados instrumentos complementares de acompanhamento.

**Parágrafo único** - Os instrumentos elaborados consideram as especificidades do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente do IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo, quais sejam:

I - Ficha de cumprimento de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ANEXO I)

II – Termo de realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ANEXO II)

**Art. 18º** - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório contemplará o desempenho do estudante em cada etapa.

**§ 1º** - Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos ao final de cada etapa de estágio e cumprir a carga horária prevista.

**§ 2º** - A não aprovação em alguma das etapas de estágio obriga o estudante a refazê-la, sem a possibilidade de realização de exame, impedindo a realização das demais quando esta for requisito.

**§ 3º** - Ao final de cada etapa de estágio o estudante terá uma nota final com peso dez (10).

**Art. 19º** – Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser mantida, durante as etapas do estágio, em posse da coordenação do curso. Ao final, essa documentação deverá ser entregue ao Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo.

**Art. 20º** – Os casos omissos serão analisados pela Direção de Ensino e pelo Colegiado do Curso.

Santo Ângelo, 19 de maio de 2021.

ANEXO I

Ficha de Cumprimento de Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA/ CAMPUS SANTO ÂNGELO  
TÉCNICO EM ENFERMAGEM

FICHA DE CUMPRIMENTO DE CARGA HORÁRIA

SEMESTRE/ANO: \_\_\_\_\_

LOCAL DA PRÁTICA: \_\_\_\_\_

PERÍODO: \_\_\_\_\_

PROFESSOR SUPERVISOR: \_\_\_\_\_

Grupo	Alunos	DATAS						Assinatura do aluno
		Data	Data	Data	Data	Data	Data	
Grupo (A, B, C...)	Nome do aluno							
	Nome do aluno							

P= Presente

A= Ausente

Assinatura do professor: \_\_\_\_\_

ANEXO II

Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

**TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO  
(Avaliação do Estagiário pela parte Concedente / Supervisor de Estágio)**

**1ª Parte – Identificação**

Nome do Estagiário:		
Nome do Curso:		
Nome da Parte Concedente:		
Credenciado (Local do Estágio):		
Endereço do Estágio:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	
Área de Atuação:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

**2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno**

--

**3ª Parte – Avaliação do Estagiário**

1 – Apresentação e Interesse (0 a 1)	Peso	Nota
<b>Assiduidade/ pontualidade</b> (chega e sai no horário estipulado, comunica o atraso)	0,4	
<b>Apresentação individual</b> (uso de jaleco, roupa discreta, calçado fechado, cabelos presos, sem adornos, unhas curtas, higiene corporal adequada)	0,2	
<b>Iniciativa</b> (apresenta envolvimento, disposição, participa e propõe alternativas pertinentes)	0,4	
<b>2 – Comunicação (0 a 1,5)</b>		
<b>Clara, objetiva e respeitosa</b> (interação com pacientes e familiares, tom de voz condizente, discricção ao falar com as pessoas)	0,6	
<b>Apropriada, sem gírias ou palavrões</b> (expressar-se de forma científica e ética)	0,6	
<b>Adequada linguagem não verbal</b>	0,3	

<b>3 – Conhecimento e Técnica (0 a 5)</b>		
<b>Conhecimento</b> (demonstra conhecimento científico, segurança)	1,5	
<b>Preparo do material</b> (planejamento das atividades, do material necessário, evita situações de risco, aplica princípios de assepsia)	1,2	
<b>Realização da técnica/ procedimento</b> (embasamento teórico, destreza na realização do procedimento, aplica princípios de antisepsia, sequência lógica)	1,6	
<b>Estabelece prioridades, evita desperdícios de materiais e tempo, organiza o ambiente</b>	0,7	
<b>4 – Registro de Enfermagem (0 a 1,5)</b>		
<b>Consistente, claro e coerente</b>	0,5	
<b>Utiliza terminologia científica e português correto</b>	0,7	
<b>Ausência de rasuras e letra legível</b>	0,3	
<b>5 – Ética e Postura Profissional (0 a 1)</b>		
<b>Relacionamento</b> (com a equipe, com professor e colegas, com paciente e familiares)	0,4	
<b>Postura ética</b> (toma decisões adequadas, sigilo profissional)	0,4	
<b>Mantém material de bolso</b> (caneta, bloco de anotações, tesoura)	0,2	
<b>NOTA FINAL</b>	<b>10,0</b>	

**4ª Parte – Parecer Descritivo**

**Observação**

**Supervisão do Estágio**

Nome do Supervisor: \_\_\_\_\_

Assinatura Supervisor do Estágio: \_\_\_\_\_

Assinatura Estagiário: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

ANEXO III



**TERMO DE CIÊNCIA**

Eu, Nome do aluno, RG n° XXX CPF n°, acadêmico do **XXX** semestre/ano do Curso **Técnico em Enfermagem Subsequente**, do IF Farroupilha - *Campus* Santo Ângelo, estou ciente que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado no turno vespertino de acordo com a disponibilidade das unidades concedentes nas instituições de saúde.

Santo Ângelo (RS), XX de XXXX de 20XX.

---

**Assinatura do estudante do Curso Técnico em Enfermagem**  
**IFFar Campus Santo Ângelo**